

ATA DA 063ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 11 DE AGOSTO DE 2015
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Antônio Aguiar - Cleiton Salvaro - Dalmo Claro - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dr. Vicente Caropreso - Gabriel Ribeiro - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - Jean Leutprecht - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Leonel Pavan - Luciane Carminatti - Luiz Fernando Vampiro - Manoel Mota - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Natalino Lázare - Neodi Saretta - Nikolas Reis - Padre Pedro Baldissera - Patrício Destro - Ricardo Guidi - Romildo Titon - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Dr. Vicente Caropreso, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DR. VICENTE CAROPRESO - Sr. presidente, sras. parlamentares e srs. parlamentares, pessoas que nos acompanham pela Rádio e pela TV, funcionários da Casa.

Presidente, existem coisas que vamos engolindo até um determinado tempo, mas depois passa a ser algo tão indigesto que não dá mais para conter a realidade de determinadas situações, então, vou passar a ler alguns trechos e comentar outros a respeito da Segurança Pública, no que diz respeito à presença de policiais civis em Santa Catarina.

Recebi, nesta semana, um ofício da polícia de Jaraguá do Sul - que será encaminhado por meu intermédio ao governador Raimundo Colombo - e vou utilizar as próprias palavras do remetente para comunicar aos senhores e às senhoras do que se trata esse ofício.

(Passa a ler.)

"Venho por meio deste, informar a respeito da caótica situação de efetivo de policiais civis que se encontra a nossa comarca de Jaraguá do Sul e região.

Segundo dados do setor de recursos humanos da Polícia Civil, dentre as 30 regionais de polícias pesquisadas, apesar de sua importância e contribuição para o estado de Santa Catarina, Jaraguá do Sul encontra-se em antepenúltimo lugar na relação número de habitantes *versus* policial civil."

O delegado chama a atenção dizendo que essa situação perdura há décadas e que por vários anos Jaraguá do Sul ocupou a nada honrosa última colocação nesse *ranking*, sr. presidente.

Volto às palavras do delegado.

(Continua lendo.)

"Em razão disso, apesar dos esforços incansáveis de nossos poucos, mas valorosos policiais, uma carga incontrolável de procedimentos encontra-se acumulada nesta delegacia, o que representa um grave prejuízo para toda a sociedade, considerando a total impossibilidade de proporcionar a resposta adequada de que ela tanto necessita."

Colegas parlamentares, senhoras e senhores aqui presentes, está dado o recado da insegurança na qual vive a população de Jaraguá do Sul e região, onde eu vivo e tenho que representar. Possui o quinto maior PIB do estado, município em constante crescimento e que vem sendo alvo da ação do crime organizado e que, nos últimos anos, vem sofrendo muitos assaltos a bancos, a lotéricas, a casas de comércio e residências. Já estive aqui, nesta tribuna, também reportando o inconformismo daquela população com o baixo número de policiais militares por número de habitantes. Sabemos que o

ideal é um policial militar para cada 400 habitantes. Em Jaraguá do Sul e região temos apenas um terço disso, aproximadamente um policial militar para cada 1.100 habitantes. Já a relação de policiais civis por habitantes, em Jaraguá do Sul e região, é de um policial civil para cada 3.482 habitantes. Para fazer uma comparação, esta ilha maravilhosa, Florianópolis, que é a cidade mais bem atendida, tem um policial civil para cada 600 habitantes, ou seja, seis vezes menos habitantes por policial civil do que existe em Jaraguá do Sul.

O que será que possuem de especial algumas cidades em relação às outras para manter essa discrepância de números gritantes de policiais? A sua bela geografia? Ter gente mais importante, como desembargadores, procuradores, políticos, oficiais, generais e cúpulas militares e eclesiásticas? Será que isso vale mais do que as outras regiões? Parece que há uma insensibilidade crônica dos que passam pelas secretarias de segurança e a estatística não muda, continua sempre a mesma coisa. Será que precisaremos abrir uma Comissão Especial para investigar essa situação? Porque todos os dados apontam que há uma migração do crime organizado das capitais e grandes cidades, para cidades do interior, sr. presidente, srs. deputados. E as preferidas dos malfeitores são aquelas que têm uma boa qualidade de vida e alta geração de renda, como é caso de Jaraguá do Sul e outras cidades. Um policial civil para cada 3.482 habitantes! É realmente uma afronta, um descaso com a segurança da população, que não pode passar em branco.

Fica aqui, portanto, registrado o protesto do delegado Adriano Spolaor e o meu próprio, em nome da população de Jaraguá do Sul e da região da Amvali. Isso não pode e não vai continuar assim!

Aqui eu trago, sr. presidente, srs. deputados, o *ranking* que vai de um a 30; Blumenau é o péssimo, com 4.074 habitantes por policial civil; depois vem Brusque, 3.522; depois, no honroso terceiro lugar, de baixo para cima, Jaraguá do Sul, 3.482; a linda e bela Joinville, 3.362; de

cima para baixo aparece Florianópolis, com 600; Joaçaba, 845 e Ituporanga, com 1.034. Realmente, esses números precisam mudar. Todas as regiões devem ser atendidas de uma maneira igual com a presença de mais policiais civis e militares.

Portanto, como uma das minhas bandeiras é, e continuará sendo até o último momento, a Segurança Pública, venho aqui falar desta tribuna, que é um local de irradiação para toda a imprensa catarinense, para todo mundo político catarinense, mais uma vez, apelar ao secretário de Segurança Pública e, principalmente, a quem tem a caneta, o sr. governador, para que ele ajude a romper essa barreira do descaso de décadas com Jaraguá do Sul e região, continuando nessa vergonha, que é o terceiro lugar, de baixo para cima, em termos de presença de policiais.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Muito obrigado, deputado Dr. Vicente Caropreso.

Com a palavra o próximo orador inscrito para falar é o deputado Antônio Aguiar, por até dez minutos.

(Pausa)

Na ausência do deputado Antônio Aguiar, o próximo orador a falar é o deputado João Amin, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Quero cumprimentar o sr. presidente, deputado Padre Pedro Baldissera, os demais srs. deputados, o público que nos assiste pela TVAL e os ouvintes da Rádio Alesc Digital.

Há três assuntos que me fazem vir à tribuna, hoje. Primeiramente, acabo de ser informado que a mãe de Naoki Ogawa, de Frei Rogério, faleceu. Ela seria homenageada amanhã na sessão especial em memória dos 70 anos da bomba atômica no Japão, na qual estarão ou estariam presentes as autoridades representantes da colônia japonesa de Frei Rogério e do planalto. Então, ficamos agora dependendo da comunidade para sabermos se essa sessão acontecerá ou não.

O segundo assunto que queria abordar é que, coincidentemente, na agenda a Brasília, semana passada, onde fomos tratar sobre a comissão Especial de Terreno de Marinha, um dia antes, na quarta-feira, os senadores Paulo Bauer e o Dalírio Beber; os deputados federais Marco Tebaldi, Esperidião Amin e Celso Maldaner estiveram com o ministro Ricardo Lewandowski para se informar sobre uma Adin que o Ministério Público Federal entrou contra os Bombeiros Voluntários e, coincidentemente, naquele momento com o referido ministro, souberam que o relator da matéria seria o ministro Dias Toffoli. Na quinta-feira, o senador Dalírio Beber, o deputado federal Esperidião Amin e eu estivemos com o ministro Dias Toffoli tentando alertá-lo sobre a importância dos Bombeiros Voluntários no estado de Santa Catarina.

Assim, por exemplo, o Bombeiro Voluntário de Joinville tem 123 anos. Aqui em Santa Catarina são 43 bombeiros voluntários em 33 municípios do nosso estado. Por isso, o ministro Dias Toffoli se comprometeu em aprofundar o estudo sobre os Bombeiros Voluntários e não, deputado Dr. Vicente Caropreso, fazer nenhum tipo de liminar imediata, nessa ação, nessa Adin, que entrou o procurador federal Rodrigo Janot.

Por isso, foi muito bom o movimento, primeiramente, do ministro Dias Toffoli, capitaneado pelo senador Paulo Bauer e, posteriormente, com o senador Dalírio Beber e o deputado federal Esperidião Amin, aquele contato individual com o referido ministro, tentando colocar a importância da corporação, da entidade dos Bombeiros Voluntários, no estado catarinense, pois prestam um serviço fundamental para o nosso estado.

O Sr. Deputado Dr. Vicente Caropreso - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Pois não!

O Sr. Deputado Dr. Vicente Caropreso - Deputado João Amin, serei o relator na próxima reunião da comissão de Proteção Civil a respeito desse assunto. Tem mais uma PEC que depende da última comissão temática para ser aprovada para

que nós ratifiquemos, o que esta Casa já fez, e que os Bombeiros Militares não querem que aconteça, ou seja, a partilha, não a totalidade, da prevenção do incêndio.

E Jaraguá do Sul embute, como outras cidades, no IPTU as taxas de liberação de construções, de eventos e outros. E o que é que está acontecendo em Jaraguá do Sul? Os munícipes estão isentos das taxas de bombeiros e, com a chegada dos bombeiros militares, eles têm que pagar taxas escorchantes para poder ter as suas construções liberadas, os eventos liberados. Isso é um absurdo! E o mais absurdo é o governo do estado não absorver para si essa responsabilidade, bater no peito e dizer: o serviço está funcionando bem e com um custo dez vezes inferior.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Agradeço a sua contribuição, deputado Dr. Vicente Caropreso, e com certeza esses assuntos serão debatidos na Assembleia Legislativa. Mas, tive a oportunidade de participar, primeiramente, declarando de utilidade pública o Bombeiro Voluntário de Joinville, relatando o projeto na comissão de Constituição e Justiça que, posteriormente, foi aprovado aqui no Plenário.

(Passa a ler.)

"Estive na quinta-feira passada, em Brasília, participando da primeira reunião da Comissão Especial que analisa a proposta que extingue os terrenos de Marinha, a PEC n. 39/2011. O debate aconteceu por sugestão dos deputados federais Arnaldo Jordy (PPS/PA) e Alceu Moreira (PMDB/RS); depois, nós, da Frente Parlamentar Catarinense da Assembleia Legislativa, estivemos com o presidente Câmara Federal, deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ), presidente da Câmara, que formou, imediatamente, a Comissão Especial.

Durante o encontro foi destacado que ao longo das últimas décadas diversos municípios em diferentes estados brasileiros cresceram ao longo da costa e passaram a possuir seu território em terrenos de marinha, o que causa prejuízos aos cidadãos e aos próprios municípios. Na condição de

presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Ocupantes de Terrenos de Marinha desta Casa, acredito que a reunião foi importante para a apresentação dos membros da comissão, bem como para uma exposição sobre o tema por parte dos especialistas no assunto.

Em seu pronunciamento, o deputado Arnaldo Jordy argumentou sobre o que considera o principal dano ao cidadão: a tributação exagerada. 'Aqueles que possuem imóveis situados em terrenos de marinha pagam o foro e a taxa de ocupação junto com o IPTU, de forma que é preciso rever esse instituto que apresenta problemas conceituais e de medição'.

Saliento, mais uma vez, que o instituto Terrenos de Marinha, nos últimos 12 anos arrecadou para a União mais de R\$ 10 bilhões com as cobranças em todo país. Só Santa Catarina, no ano de 2014, foram mais de R\$ 44 milhões de taxa e foro mais R\$ 20 milhões de laudêmos.

Sem nenhuma contrapartida aos municípios!

A reunião da comissão Especial, que é presidida pelo deputado federal Esperidião Amin, teve a participação da secretária do Patrimônio da União, do ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, sra. Cassandra Maroni Nunes; do capitão de corveta do comando da Marinha do ministério da Defesa, sr. José Carlos Mendes da Costa; do consultor jurídico do ministério do Meio Ambiente, representando a Advocacia-Geral da União, sr. José Mauro de Lima De Almeida; do advogado, professor, especialista em Agrimensura e autor do livro *Terrenos de Marinha e Terreno Marginal dos Rios Navegáveis*, Paraguassú Éleres; e do advogado, professor de Direito de Coisas e de Registros Públicos, Roberto José Pugliese."

Então agradeço essa oportunidade, também tivemos representantes do Carianos, como Maicon Costa; da Praia da Daniela, o advogado João; o vereador Marcelo Fernando de Oliveira, o Marcelo da Intendência, do município de Florianópolis.

(Continua lendo.)

"Os membros da comissão Especial nesta primeira reunião aprovaram os requerimentos:

requerem a realização de fórum de debates da comissão Especial da PEC n. 39/2011, na cidade de Aracaju, no estado de Sergipe; que requer a realização de audiência pública em Florianópolis e Itapema; que requer a realização de fórum de debates da comissão Especial da PEC n. 39/2011, nos estados do Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Pernambuco.”

Por isso, foi muito importante a participação desta comissão que se reunirá toda quinta-feira de manhã e estaremos acompanhando aqui de Santa Catarina para que após as 40 sessões parlamentares que ocorrerem na Câmara Federal, já em outubro e novembro deveremos ter o encaminhamento por parte da referida Câmara sobre o assunto torcendo para que o mais rápido possível sejam extintos os terrenos de Marinha.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Eu quero antes de anunciar o próximo orador, solicitar permissão dos demais srs. deputados para dizer que para mim é um momento especial, de honra muita grande, neste momento em que presido a sessão e, em anunciar a presença do Marcelo Rosa, funcionário dos Correios e demais companheiros.

O Marcelo Rosa escreveu parte de minha bibliografia política e encaminhou para os Correios e para a Casa da Moeda uma foto de parte da minha família tirada no Natal. Ele requereu uma confecção de um selo personalizado único com circulação mundial e assinado pelos presidentes dos Correios e Casa da Moeda.

Eu quero dizer ao meu querido amigo Marcelo o meu muito obrigado. Está aqui o selo que recebo em mãos dos seguintes amigos de São Francisco do Sul e que, com certeza, ficará marcado na nossa história. Mais uma vez, muito obrigado por essa linda homenagem.

O próximo orador inscrito para falar é o deputado Dirceu Dresch, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Saúdo o sr. presidente, os srs. deputados, a todos que nos

acompanham pela Rádio Alesc Digital e pela TVAL, os que nos visitam no dia de hoje, também quero cumprimentar a todos os trabalhadores da Segurança Pública, da Aprasc, que estão aqui acompanhando o trâmite da medida provisória que traz um conjunto de mudanças para a categoria. Queremos cumprimentar todos!

Na última semana, antes do recesso, tivemos mais um momento muito difícil para um grande número de catarinenses, especialmente do oeste catarinense, nos municípios de Saudades e Coronel Freitas, que estão em calamidade pública.

Quero aqui registrar aos srs. parlamentares e a todos que nos acompanham que, na semana passada, não estive nas sessões de terça e quarta-feira, porque junto com o deputado Mauro de Nadal estávamos em Brasília com os deputados federais construindo uma frente de trabalho para a reconstrução destes municípios.

Estivemos na terça-feira com o ministro da Integração Nacional, em audiência com o ministro das Cidades, e com o ministro do Desenvolvimento Agrário discutindo temas relacionados à agricultura.

Temos alguns grandes focos de atuação, de pautas de reivindicações, tanto em Brasília, no governo federal, quanto com o governador do estado, Raimundo Colombo, na última quinta-feira, às 11h, também com o secretário da Agricultura Moacir Sopelsa; com o secretário Milton Hobus, da Defesa Civil; debatendo junto com alguns deputados desta Casa essa grave situação por que passam os nossos municípios. Temos um grande número de municípios que foram atingidos, principalmente do interior, e neste último período alguns municípios tiveram três vezes em estado de emergência em um ano tendo em vista problemas climáticos que vivemos aqui no sul do Brasil. No vale do Itajaí e outras regiões. Santa Catarina sofre muito com esse problema de excesso de chuvas e temporais nos últimos tempos.

Parece-me que foi criada uma parede e, do Paraná para cima, não chove. E aqui no sul em Santa Catarina desce muita água. Em seis horas

tivemos em alguns municípios com 200 milímetros de chuvas arrasando municípios como Coronel Freitas, Saudades e Maravilha, que foram atingidos em grandes proporções. Uma perda violentíssima no interior, especialmente de pontes, de bueiros, que foram embora, dando prejuízos no comércio, na indústria, nos serviços. Na minha cidade inúmeros órgãos públicos, ou parte deles, foram destruídos como o Módulo Municipal, o ginásio; o Parque de Exposições, escolas, enfim, órgãos como a secretaria da Agricultura, a Epagri, e outros espaços públicos destruídos. São perdas irreparáveis, com certeza, e parte delas não há como recuperar, empresas que talvez não vão mais abrir as portas.

Então, há necessidade de busca de apoio federal e estadual. E a expectativa é positiva. Claro que nem tudo é possível recuperar, mas a expectativa é positiva, estamos fazendo as reconstruções das casas. No município de Coronel Freitas, infelizmente, perdemos uma vida, uma sra. faleceu.

Na agricultura, tivemos uma sinalização positiva do secretário Moacir Sopelsa, do ministro Patrus Ananias, do ministério do Desenvolvimento Agrário em Brasília, do ministério das Cidades e da Integração Nacional na reconstrução das casas. São mais de 50 casas que foram perdidas. Temos um grande número de empresas que foram atingidas e há uma perspectiva de reconstrução dessas empresas, um investimento, recursos para capital de giro, para reconstrução. Esta será uma semana decisiva para tudo isso. Os planos de trabalho já chegaram na semana passada, em Brasília, esta semana temos a expectativa da contribuição e da ajuda do governo federal e do nosso estado.

Esperamos que na semana que vem seja anunciado. Temos um pedido ao ministro da Integração Nacional para voltarmos para Santa Catarina com o anúncio de que o governo federal irá ajudar os municípios na reconstrução, ajudar as famílias, as casas.

Então, a nossa expectativa para a semana que vem é bastante grande. E que possamos ter um

resultado. A população espera isso! A população espera porque estiveram lá ministros, especialmente o ministro da Integração, que visitou os municípios, o governador visitou os municípios, assim como deputados estaduais e federais. Esperamos, então, que a população, de fato, tenha retorno.

Então, no horário da Explicação Pessoal, quero deixar registrado este drama que conhecemos ao visitarmos as famílias que ficaram sem suas casas, que perderam seus bens, seu trabalho, empresas, emprego. Muitas pessoas ainda estão em férias porque a empresa ainda não voltou produzir.

Este é o grande desafio que temos pela frente de passarmos este momento, continuarmos a caminhada, trazermos ânimos para as famílias para que eles possam tocar a vida. E com ajuda, com certeza, fica mais fácil continuar a caminhada, gerando renda, gerando emprego e as pessoas trabalhando com suas famílias nestes municípios que foram atingidos.

Estamos cobrando, sr. presidente, do governo do nosso estado a ajuda aos municípios que foram tão afetados, tão prejudicados e que precisam continuar construindo a sua terra, os seus municípios para a sua população.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Esta Presidência registra a presença do vereador Antônio Portela, o Toninho, de Camboriú, do PSC, que representa o bairro Monte Alegre, o Conde Vila Verde. Esteve aqui entregando algumas reivindicações para o seu bairro.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Muito obrigado, sr. presidente.

Eu gostaria também de registrar a presença do vereador Carlos Roderlei Pinto, o Bifão, nosso amigo e vereador do município de Porto União,

junto com o Marcelo Storck, da imprensa; e com o Almir Storck que estão nesta Casa, estão no gabinete.

Nossas boas-vindas à comitiva do município de Porto União, principalmente ao Storck. São vereadores de muito trabalho junto ao município.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - A Presidência também deseja boas-vindas a essas importantes lideranças.

Com a palavra o deputado Níkolás Reis que representa a grande região de Itajaí, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NÍKOLAS REIS - Muito obrigado, deputado Leonel Pavan, que preside esta sessão.

Sr. presidente, que oportuno é fazer esse pronunciamento com v.exa. na Presidência, já que pretendo tratar dois assuntos que são certamente de interesse da nossa região, pois v.exa., deputado Leonel Pavan, representa muito bem os nossos municípios, especialmente a nossa querida cidade de Balneário Camboriú.

Vou falar da rodovia Antônio Heil e do hemocentro.

Na semana passada estive nesta tribuna para narrar, deputado Dirceu Dresch, o caso do menino Gabriel, que está com leucemia e mobilizou toda a nossa grande região e até foi além, o estado e o país, de alguma maneira, ficaram sensibilizados com o caso dessa criança.

Sensibilizadas, naturalmente, as pessoas procuraram os hemocentros de modo que pudessem fazer o teste para saber se estão aptos a doar a medula ou não. Itajaí que é, em número de habitantes, a 7ª cidade do estado, praticamente empataria com Criciúma e Chapecó; e a nossa região da Amfri, que tem 508 mil habitantes contra 6,7 milhões do estado de Santa Catarina, não tem hemocentro. E o nosso hemocentro é vinculado à região de Blumenau. Há hemocentros em Blumenau, Florianópolis, Chapecó, Criciúma, Joaçaba Joinville e Lages.

Nós não temos hemocentro, mais contamos, é importante dizer, com uma atenção toda especial do hemocentro de Blumenau. E depois que fiz aquele

pronunciamento, e isso repercutiu de maneira bastante positiva na cidade, as pessoas realmente ficaram sensibilizadas, fiz diversas ligações, conversei com representantes do Hemocentro de Blumenau, também com pessoas do Hemocentro Central, com pessoas da secretaria da Saúde, e o que constatamos é que todo o esforço que o Hemosc poderia fazer em prol dessa campanha para o menino Gabriel foi feito, dentro do possível. Blumenau disponibilizou mais coletas na Univali, porque há uma pareceria; o Hospital Marieta, a pedido do Hemosc, também disponibilizou mais oferta de coleta, mas não há, hoje, no Hemosc, reagentes para fazer estes testes e atender essa demanda.

Então, deputado Dirceu Dresch, é preciso dizer que tudo o que nós poderíamos fazer nós fizemos. Nós viemos até aqui e daqui para frente é com o governo do estado. Nós temos informações de que houve cortes importantes no Hemosc, portanto, eles têm dificuldades em poder atender esse tipo de demanda paliativa, há uma programação durante o ano, um planejamento, que está sendo atendido, mas sempre que há algum movimento como esse eles têm dificuldades de atender. É importante fazermos o registro de que há muitas pessoas que, ao se sensibilizarem com esse tipo de demanda pontual, acabam gerando expectativas em outras pessoas que moram, talvez, em Rondônia, na Noruega, uma vez que o banco é nacional e tem ligação com o Banco Internacional de Sangue que, quando são acionados, não fazem efetivamente a doação e os outros testes que são necessários.

De qualquer forma, é importante dizer, conscientizar as pessoas que quando nos colocamos como doador de medula, não estará atendendo especificamente aquela pessoa, pode estar atendendo outras. Essa conscientização é importante, mas é importante também que o governo possa se sensibilizar no sentido de quando há uma manifestação de vontade das pessoas em ajudar, o estado precisa estar presente para poder ofertar esse serviço.

Então, venho a esta tribuna, primeiramente, agradecer ao Hemocentro de Blumenau, ao Hemosc,

que têm feito esforço, que se comprometeu a fazer um esforço adicional para atender essa importante demanda que vem de Itajaí, mas também faço esse apelo porque o que podíamos fazer já fizemos e daqui para frente é o governo do estado, através da secretaria de estado da Saúde colocando mais recursos de maneira a aumentar essa oferta e permitir que os testes possam ser feitos atendendo essa demanda.

Sr. presidente, o segundo assunto que me traz à tribuna é uma vez mais a Rodovia Antonio Heil. Esta rodovia está sendo duplicada pelo governo do estado, v.exa. passa por lá com frequência e já deve ter vistoriado *in loco* as obras, a parte onde há a permuta com a iniciativa privada anda a passos largos. Há trechos da rodovia que estão com as obras bastante adiantadas e outros não, mas a verdade é que dentro do cronograma as coisas acontecem de maneira natural. Mas as comunidades do Campeche e do Arraial dos Cunhas, de Itaipava, de Laranjeiras nos procuraram na manhã de ontem, deputado Leonel Pavan, afirmando que no projeto executivo há uma série de falhas que são absolutamente corrigíveis, ou seja, retornos que poderiam ser um pouco mais adiante, passarelas que não precisavam estar aqui poderiam estar ali, outros retornos que são fundamentais, há locais em que há uma escola onde ao lado a comunidade é aqui e a passarela será feita depois de dois ou três quilômetros.

Então, essa comunidade veio pedir que intercedêssemos junto ao governo do estado. E hoje, quero, de público, agradecer a compreensão do deputado João Amim que preside a comissão de Transportes desta Casa, porque a ideia é que possamos fazer uma audiência pública juntando os líderes, os representantes destas comunidade que citei para que eles possam interagir, por outro lado, com os representantes com os representantes do governo do estado e com o consórcio que toca aquela obra, de modo que possamos de preferência sem necessidade de aditivos, mas compensar obras que talvez sejam desnecessárias e que estejam no

projeto do Executivo, por outras que atendam àquela comunidade.

É óbvio que a duplicação da Rodovia Antônio Heil é extremamente importante para as comunidades de Santa Catarina, mas especialmente para os municípios de Itajaí e Brusque, para a segurança das pessoas, para o escoamento da produção, por uma série de razões. Mas é importante também que na execução da obra possamos atender as demandas daquela comunidade para que não se prejudiquem por coisas de alguma maneira tão pequenas, mas que tem uma dimensão importante se forem feitas de maneira equivocada.

Então, quero deixar esse registro, o agradecimento ao deputado João Amim, e já o convite, deputado Leonel Pavan para que v.exa. que já tem no seu gabinete essa pauta tratada com bastante prioridade, possa estar conosco nesta audiência pública para debatermos juntos essa questão da rodovia Antônio Heil.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Antes de entrar no horário dos Partidos Políticos, ainda quero mencionar aqui a presença das lideranças de São Francisco do Sul, o querido amigo Sargento da Marinha, José Vaz de Lima; Willian Siqueira Jacinto e Alexandre da Silva, todos acompanhando o Marcelo da Rosa. Sejam todos bem-vindos.

Hoje o governo do estado está instalado em São Francisco do Sul, em virtude da participação ativa quando fui governador de Santa Catarina.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Gabriel Ribeiro que dividirá o tempo de 13 minutos com o deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO GABRIEL RIBEIRO - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, público presente nesta Casa, quero trazer a esta tribuna uma iniciativa que o nosso gabinete

tomou de exercer o nosso mandato de uma forma inovadora.

Recebemos muitas demandas nesta Casa, muitas visitas de lideranças, prefeitos, vereadores, líderes comunitários e sabemos da importância que de fazer esse atendimento às pessoas. E vendo a quantidade bastante significativa de pessoas que nos procuram diariamente, tomamos a iniciativa de fazer um gabinete itinerante na nossa região e nos grandes bairros da minha cidade, Lages.

Então, na última sexta-feira fizemos a primeira reunião no bairro da Penha, para a qual convidamos todos os líderes deste bairro, e tivemos a participação de todos os vereadores independentemente de partidos políticos para que pudéssemos receber a comunidade. Foi uma forma de a Assembleia Legislativa poder ouvir os anseios daqueles cidadãos que estão no dia a dia no seu bairro, porque estamos aqui com os nossos afazeres, com nossas atribuições, com nossos trabalhos nas comissões e muitas vezes ficamos um pouco distantes das demandas da comunidade, pois são as pessoas que vivem lá no bairro, na sua comunidade que sabem de suas reais necessidades, e o que é realmente prioritário para o desenvolvimento do local.

Então, tenho aqui algumas fotos do encontro. Foi a primeira reunião que fizemos em Lages e faremos em todos os municípios da região. As pessoas daquele bairro puderam exercer de maneira plena e ativa a sua cidadania. E esperamos poder fazer com que esta iniciativa possa se estender para outras regiões do estado e damos essa ideia aos nobres deputados e colegas desta Casa.

Entendemos que a participação do político na vida pública, principalmente nos dias de hoje, quando estamos sendo muito criticados, deputado Dalmo Claro precisamos estar muito presentes. E precisamos fazer a política de frente com o cidadão, olho no olho, segurando na mão do povo e ouvindo realmente o que as pessoas querem, precisam em suas vidas.

A reunião foi muito proveitosa. E quero agradecer a participação de todos os líderes do

bairro da Penha, da presença dos vereadores e de toda comunidade que se fez presente nesta iniciativa do gabinete itinerante que faremos percorrer por toda região serrana. Queremos realmente fazer política de uma forma diferente. E esperamos que isso possa atender a demanda e entender a cobrança da população.

Agradeço mais uma vez a participação de todos e colocamo-nos sempre à disposição, dizendo que faremos essa agenda a cada quinze dias em Lages, na região serrana.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pelo tempo restante do PSD, o sr. deputado Maurício Eskudlark.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Antônio Aguiar.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Gostaria de anunciar a presença do prefeito de São Bento do Sul, Fernando Tureck, juntamente com o ex-candidato a senador Alan Alves Moreira, que nos honram com suas presenças nesta Casa Parlamentar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Esta Presidência cumprimenta o prefeito e as demais lideranças daquela importante cidade para a economia de Santa Catarina.

Com a palavra o sr. deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Quero complementar o tempo do nosso partido e parabenizar o deputado Gabriel Ribeiro pela forma como vem atuando, pela participação junto à comunidade, estando mais próximo do povo, discutindo nos bairros e nos municípios os pleitos.

Já fiz o registro anteriormente da presença do Carlos Roderlei Pinto, vereador Bifão, do Marcelo Storck, do Duarte, enfim, de todos os nossos amigos de Porto União que visitam esta Casa.

Ontem também, sr. presidente, tivemos uma reunião no Bairro das Nações, em Balneário Camboriú, para debater questões da saúde. E a associação dos moradores do Bairro das Nações, que é muito atuante, desde o tempo da Vera, que era presidente e hoje faz parte da diretoria, e não é mais a presidente, mas participa ativamente; do Rafael, que é o atual presidente, uma jovem liderança. E é importante ver a juventude participando desses debates, dessas discussões comunitárias. Organizaram uma reunião com a presença expressiva de moradores, inclusive de outros bairros para debater a questão da marcação de consultas, dos horários dos médicos, das necessidades de especialistas, com a presença do secretário municipal da Saúde de Balneário Camboriú, dr. Élcio Rogério Kuhnen, que demonstrou atenção, preocupação, conhecimento da área. Conhecemos a vida do dr. Élcio e sabemos que é um homem que olha muito para o social, conhece as dificuldades da Saúde como um todo e acatou muitas sugestões.

A associação deve fazer uma próxima reunião num prazo de sessenta dias, pelo que foi ali conversado, para ver o que foi possível melhorar. Recebemos dos moradores algumas pautas, pedidos, e uma das pautas que eu vejo que a gente usa em alguns locais, e acho que isso é até motivo para regulamentar, é aquele sistema de marcar consultas de madrugada, quer dizer, as pessoas precisam ir às 2, 3, 5h da manhã para marcar uma consulta. É inadmissível que no tempo que vivemos não se tenha ainda uma solução, um sistema de agendamento eletrônico, deputado Natalino Lázare, para que a pessoa, no computador, no próprio telefone, agende, deixe telefone, deixe e-mail para contato, CPF. Como disse o secretário de Saúde de Balneário Camboriú: "Mesmo indo, às vezes, às 3h para a fila, tem gente que durante o dia falta na consulta."

Mas isso, temos que entender, não deveria ser normal porque tira a vaga da consulta de outro paciente. Por isso, quem agendar e não comparecer tem que ser colocado lá numa lista onde apenas vai

conseguir agendar nova consulta quando justificar o motivo da falta. Então, tem que se buscar a solução. Nas clínicas particulares, pelos convênios, como a Unimed e outros, as pessoas não conseguem consultar no dia e, às vezes, o SUS oferece a oportunidade mais rápida e mais acessível até do que o convênio. Mas a pessoa agenda, não tem vaga para hoje, tem para amanhã, tem para daqui a três dias e não custa nada ter um sistema de agendamento em que a pessoa vai entrar em contato avisando sobre o horário e confirmando se a pessoa ainda tem a necessidade da consulta, pois assim, caso a pessoa desista, há a possibilidade de buscar na lista dos agendamentos outro paciente que queira, sim, utilizar aquele horário e queira fazer a consulta.

Então, ontem, entendo, foi uma reunião positiva, a comunidade participou. Eu moro no bairro Pioneiros, vizinho do Bairro das Nações, sempre participo ali na escola Presidente Médici, quando possível, das reuniões da associação dos moradores.

Quero, novamente, fazer esse registro. Estava lá presente na reunião a Zélia Zanella, diretora do colégio; a Vera, que já foi presidente da associação; o Rafael, que é o atual presidente; o Elcio Kuhnen, secretário da Saúde de Balneário Camboriú; os vereadores Roberto Souza e o Marcelo Achutti; o deputado Federal Fabrício de Oliveira. Então, essa é uma preocupação de todos. Não temos que buscar culpados, mas achar solução.

Ontem, citei o exemplo de que as filas de banco, nas agências lotéricas, há anos, funcionava da seguinte forma: cada um pegava uma fila e, se levasse um azar de ter na mesma fila uma pessoa com vários boletos para pagar, a fila não andava nunca. Até que alguém criou a fila única. Será que nós não conseguimos encontrar uma forma de agendar consulta para os usuários do SUS no estado, no Brasil, sem que as pessoas tenham que ir 2, 3 horas da manhã para a fila? Temos que encontrar solução, pois esse problema prejudica muito o cidadão, que já está doente, com problemas de saúde, e tem que ir para a fila para marcar uma

consulta sem ter certeza, muitas vezes, que vai conseguir a ficha. Muitas vezes vai debaixo de chuva, às 3 horas, 4 horas da manhã, no frio, no inverno, para pegar uma ficha para a consulta e depois, no meio da tarde, às vezes, nem consegue marcação para aquela semana.

Isso aí tem que mudar! Nós temos que encontrar uma solução para o cidadão fazer um agendamento por telefone, pela *internet*. É um agendamento prático para que o cidadão com problemas de saúde não tenha que ir para os postos de saúde, para os locais de marcação para pegar ficha às 3 horas, 4 horas da manhã, enfrentando frio e chuva.

Foi uma reunião muito boa. O secretário da Saúde expôs o que está sendo feito, colheu as sugestões. Esse problema da ficha não é apenas de Balneário Camboriú, é geral, e o secretário está buscando fazer o melhor possível com boa vontade e determinação e o apoio lá da administração municipal.

Gostaria também de cumprimentar o vereador Bicudo, de Trombudo Central, que está presente nesta sessão; também os colegas da segurança pública, da Aprasc, que se fazem presentes. Também vejo o nosso colega da Polícia Civil, do Sinpol, que estão atentos à medida provisória da Segurança Pública.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Nós também queremos aqui dar boas-vindas às lideranças, ao vereador Bicudo, lideranças da polícia, da Aprasc, enfim, sejam todos bem-vindos.

Quero registrar a presença também do Marcelo Soares, superintendente da Igreja Quadrangular. São 43 pastores da Igreja Quadrangular visitando a nossa Assembleia. Sejam todos bem-vindos! Essa Casa sente-se honrada com a presença de todos vocês.

O Sr. Deputado Natalino Lazaré - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Natalino Lazaré.

O SR. DEPUTADO NATALINO LAZARÉ - Apenas para fazer o registro, com muita alegria para esta Casa, que um funcionário está participando dos jogos Pan-Americanos, em Toronto, no Canadá, e ele classificou-se em 5º lugar no atletismo.

Então, é uma honra muito grande para Santa Catarina e uma honra maior ainda para a Assembleia Legislativa, poder ter um atleta nos representando nesses importantes jogos, o que demonstra, de fato, a vitalidade e a força do esporte catarinense e desse nosso valoroso colega.

Era esse o registro que gostaria de fazer!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Essa Casa também endossa todas as palavras do deputado Natalino Lázare.

Eu queria de dizer que os pastores anteriormente citados estão acompanhando o deputado Gabriel Ribeiro. Então, apenas para fazer justiça ao nosso querido amigo deputado.

O Sr. Deputado Jean Leutprecht - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Jean Leutprecht.

O SR. DEPUTADO JEAN LEUTPRECHT - Sr. presidente, gostaria de destacar aqui a presença do professor Marino Tessari, conselheiro Federal de Educação Física, que está aqui prestigiando esta sessão na tarde de hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Deputado Jean Leutprecht, também queremos dar as boas-vindas a essa ilustre autoridade.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Dirceu Dresch, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, quero cumprimentar todos que nos acompanham em nome dos meus mais de 30 anos de militância em movimentos sociais, sindicais e na política na luta pela conquista da democracia, quero, hoje, em nome do meu partido, ler um texto que, entendo, representa um pouco este momento.

Estive, na semana passada, em Brasília, acompanhando o desenrolar do debate político naquela capital.

(Passa a ler.)

"Dilma foi eleita no voto, tem legitimidade para governar e não vamos aceitar o golpe. Os golpistas de hoje são os que governaram o país no passado, um passado de inflação alta, de desemprego, de salário menor, de uma economia que ficava de joelhos diante do FMI, e com a infraestrutura do Brasil deteriorada e privatizada.

Nós não privatizamos, geramos recorde de empregos, valorizamos o salário mínimo e criamos programas de inclusão social e econômica que provocaram transformações vitais na nossa sociedade. Na vida há momentos de crise. Há quem aponte o caminho de esperança e os oportunistas que mostram a direção do pessimismo que leva a lugares bem sombrios e conflituosos.

O Brasil passa por um momento conturbado de ajustes econômicos e necessários em virtude da crise econômica internacional. O nosso governo fez tudo o possível para minimizar os efeitos da crise. Temos reservas internacionais e programas para impulsionar a economia como obras de grande porte de infraestrutura e logística. Pode-se ter errado na dose, mas foi na vontade de acertar. O Brasil precisa de estabilidade para enfrentar o atual momento, por isso, cuidado com os oportunistas que querem incendiar a nação em proveito próprio. Temos que repudiar bravamente o vale tudo do golpismo, pois no jogo do quanto pior melhor, é a população, é a nação brasileira, são os mais pobres que são os mais atingidos.

Quanto pior melhor para quem? Eu respondo. É melhor para os banqueiros, para as multinacionais que estão de olho no nosso maior patrimônio que é o petróleo, o pré-sal. É melhor para outras nações que olham atravessado para o crescimento das nossas empresas, para a inserção política e econômica mundial do Brasil.

Por isso, melhor para políticos oportunistas e golpistas que estão atrelados aos interesses

obscuros e que não aceitam o resultado democrático das urnas, não aceitam que o filho do trabalhador possa virar doutor, possa ir para o exterior estudar, ter acesso à moradia digna, subsidiada e com panela cheia em casa. Esses pregam o golpe, que pregam o ódio entre as classes sociais e também sonegam da população a informação, sonegam a verdade, o imposto, como está sendo revelado pela Operação Zelotes, onde grandes empresas, inclusive, as do setor de comunicação, sonegaram R\$ 19 bilhões em impostos. Valor muito maior que o caso da Petrobras que apurou corrupção de R\$ 6 bilhões.

Os golpistas não falam em nome do povo, falam em nome de um pequeno número de brasileiros afortunados que faturam mais de R\$ 200 bilhões por ano sem pagar nada de Imposto de Renda. Bilionários que têm suas fortunas protegidas de qualquer taxaço há mais de 20 anos graças a lei do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, como bem revelou matéria da revista *CartaCapital* desta semana.

Senhores e senhoras, é por isso que a reforma tributária e a política não avançam no Brasil. O governo quer, mas esbarra em um Congresso conservador, financiado por quem é beneficiado pelo sistema atual, um sistema que privilegia o rico em detrimento da população que mais precisa. Temos que olhar para o futuro e mudar isso.

Uma reportagem do jornal britânico *Financial Times* publicada no fim de semana afirma que o principal legado da presidenta Dilma Rousseff é o combate à corrupção e o fortalecimento das instituições. O mundo reconhece isso!

Somos o governo que não aparelhou os órgãos de fiscalização, não nomeamos 'engavetador-geral' da República. Fizemos o contrário, damos independência e estrutura para combater a corrupção. Os envolvidos comprovadamente em ilegalidades, fruto de investigações imparciais, devem ser punidos com o rigor da lei, inclusive os do meu partido, se houver.

Não vamos admitir que golpistas apontem o dedo da corrupção para o Partido dos Trabalhadores,

pois somos o governo que mais combateu a corrupção. Mas não concordamos com a politização das investigações em que dinheiro doado ao PT é sujo e o dinheiro doado pela mesma empresa a outro partido é limpo.

Volto a dizer, o Brasil precisa de estabilidade para enfrentar o atual momento. A nação não precisa ser ameaçada por 'pauta-bomba' imposta por uma Câmara Federal irresponsável que acha que dinheiro dá em árvore e aprova projetos que elevam em bilhões os gastos públicos.

O deputado Eduardo Cunha manipula o Legislativo na sua guerra particular contra a presidente Dilma Rousseff e o PT, em favor dos golpistas de plantão e de seu projeto particular.

Cunha quer impor uma pauta vencida, retrógada e absurda. Prefere a insensatez, a virtude de entender que o momento é de unidade e governabilidade em prol do Brasil que distribui riqueza e quer seguir melhorando a qualidade de vida do seu povo."

Era isso, sr. presidente!

Muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

Com a palavra o deputado Jean Leutprecht, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO JEAN LEUTPRECHT - Sr. presidente, demais deputados que estão aqui nesta tarde de hoje.

Gostaria de aproveitar o tempo do meu partido para destacar a atuação do nosso partido no governo Raimundo Colombo através da Assistência Social, Trabalho e Habitação, ex-deputada Angela Albino, que tanto engrandece o trabalho do nosso partido e que por quatro anos também participou dos trabalhos nesta Casa com grande propriedade, com grande trabalho também realizado.

A primeira ação que a nossa secretária desenvolveu quando assumiu a secretaria de Assistência Social foi convidar todos os

profissionais da área para discutir, rediscutir, planejar e buscar melhoria desse setor no governo do estado em Santa Catarina.

Então, foi muito importante democratizar essa secretaria e oportunizar assim que as pessoas da área de assistência social pudessem participar, discutir, levantar as demandas e, acima de tudo, traçar as ações da secretaria.

Recentemente, todos os nobres deputados acompanharam o grande trabalho feito, quando do acolhimento de diversas pessoas vindas de outros países imigrantes haitianos e senegaleses que a secretaria coordenou com muito profissionalismo, com muita seriedade e também encaminhamento a outros setores onde nossa secretaria tinha atuação. Essa atitude tornou-nos uma referência nacional.

Na questão dos Cras e Creas também temos uma atuação muito forte. O governo do estado, através da secretaria, entregará nos próximos dias, nos próximos meses 60 Centros de Referência de Assistência Social e 21 Centros de Referência Especializada de Assistência Social.

Isso hoje corresponde a um total de 81 empreendimentos com as parceiras dos governos federal e estadual e, a partir do dia 25 de outubro teremos a primeira entrega que será nos municípios Balneário Arroio do Silva e Jacinto Machado.

Na primeira quinzena de setembro está prevista a entrega dos Cras de Lindóia do Sul, Irani, Jaborá, Entre Rios, Flor do Sertão e Águas Frias, demonstrando assim realmente a grande vontade dos governos federal e estadual de trabalhar para melhorar cada vez mais o setor da assistência em nosso estado.

Gostaria também de destacar a atuação do nosso grande camarada e companheiro, o advogado Marcelo Werner, que coordena o programa Viver Sem Limites, do governo federal. É um programa que busca firmar convênios com as prefeituras e que incentiva ações de acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência em nosso estado.

É um programa muito importante e que, sem dúvida nenhuma, irá melhorar a qualidade de vida das pessoas portadoras de algum tipo de deficiência, e a secretária tem condições de fazer a sua atuação.

E mais uma coisa me faz atender ao pedido da nossa deputada Angela Albino, trata-se do PLC 0025/2015, que deu entrada nesta Casa, acredito que seja lido no dia de hoje, que altera a lei que dispõe sobre o modelo de gestão e a estrutura organizacional da Administração Pública Estadual, encaminhado pelo governo do estado, que passa cinco coordenadorias estaduais que estavam antes na Casa Civil, através desse projeto de lei e que serão encaminhadas para a secretaria de Assistência Social, as coordenadorias da Igualdade Social, Coordenadoria da Mulher, do Idoso e da Juventude e a diretoria dos Direitos Humanos.

Neste projeto que está em tramitação nesta Casa, o governo do estado transfere da Casa Civil para a secretaria de Assistência Social e, com isso, certamente a agilidade nos processos será muito maior.

Essa iniciativa visa, sim, desburocratizar, o nosso governador realmente tem esse entendimento que facilitaria e muito o trabalho na secretaria e no atendimento das pessoas incluídas nessas comissões.

Então, é importante que possamos dar agilidade a este projeto. Tenho certeza de que esta Casa não se furtará em espaldar mais essa ação do governo do estado de Santa Catarina, através da secretaria de Assistência Social e, nós, dessa forma, conseguiremos realizar com mais celeridade as ações da secretaria.

Para finalizar, sr. presidente, gostaria aqui também de destacar a presença da vereadora do PCdoB, Edna Benedet da Silva, no município Içara, prestigiando a sessão no dia de hoje.

Então, seria isso, sr. presidente.

Agradeço a atenção de todos.

Muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação do deputado Jean Leutprecht.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao Bloco Social Progressista - PP e PSDB.

Com a palavra o deputado Leonel Pavan.

(Pausa)

O deputado Leonel Pavan havia solicitado, mas v.exa., deputado Silvio Dreveck, que faz parte do bloco, tem o tempo de até 12 minutos, pode usar a palavra.

Com a palavra o sr. deputado Silvio Dreveck.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas. Sr. presidente, assim que o eminente deputado Leonel Pavan chegar ao plenário, eu cedo 50% do tempo com a maior satisfação, até porque o deputado tem uma habilidade muito boa em se pronunciar, em falar.

Mas quero aqui, sr. presidente e srs. deputados, falar de um assunto que em várias oportunidades, deputado Antônio Aguiar, manifestei-me sobre a situação da infraestrutura brasileira.

Então, quando ouço hoje muitas manifestações da situação econômica em crise, da situação política num ambiente totalmente contaminado, ruim para o Brasil, independente de quem esteja no governo, mas na minha avaliação tudo isso tem a ver com as decisões que foram tomadas num passado recente, numa situação confortável em que o ex-presidente Lula teve a oportunidade do apoio popular de aproximadamente 80%, de um apoio no Congresso também aproximadamente em 80% e de investimentos que vinham para o Brasil, na época, principalmente do exterior, num crescimento interno do PIB razoável chegando a 5% em determinado ano.

Portanto, tudo estava favorável para fazer as reformas estruturantes: reforma tributária, reforma previdenciária, investimentos em infraestrutura, através de concessão de um modelo que o empreendedor pudesse confiar com segurança jurídica de uma concessão para investimento em

energia, ferrovia, portos, aeroportos e assim por diante.

O Brasil perdeu esta grande oportunidade porque acabou não fazendo, não adotando outras políticas de consumo, de recursos para políticas públicas com recursos que o governo arrecadava num momento oportuno, generoso, eu diria, para não dizer outra coisa, mas se deixou de lado essas reformas e essas concessões que hoje a atual presidenta está fazendo.

Parabenizo-a por tomar esta iniciativa, porque vejo como solução, deputado Natalino Lázare, a concessão de ferrovias, de rodovias, de portos, de aeroportos como agora se projeta, inclusive, nas nossas BRs, o caso da BR-470, por inteira, a BR-280 que faz a ligação com Porto União, Rio Negrinho, Jaraguá do Sul a São Francisco do Sul que está há muito tempo sendo debatida.

Mas, na verdade, na prática, não tem acontecido. E acredito que o modelo de concessão com segurança jurídica, com equilíbrio nas tarifas, com retorno plausível para o investidor é a solução para o Brasil, em que pese termos perdido, no mínimo, uma década, para não dizer mais, nesta oportunidade que o Brasil teve.

Portanto, esperamos que esse instrumento de concessão possa alavancar o crescimento para o Brasil, fazendo com que esse ambiente político também seja, de algum modo melhorado, e aqueles que devem que paguem a conta para purificar um pouco, para dar condições também de o Congresso, de um modo geral, dar sustentação para o Brasil, com responsabilidade, com compromisso, para que a população brasileira possa ter dias melhores e não aprofundar mais na crise que nós vivemos.

O Brasil deve retomar, através deste modelo de concessões, as reformas, tanto no âmbito federal quanto estadual, para não acontecer o que está acontecendo no Rio Grande do Sul, que chegou ao extremo. Não podemos permitir isso, temos que ter esta responsabilidade, principalmente no quesito da previdência dos servidores públicos, que está cada vez mais comprometido, os recursos já são insuficientes, entre o que se arrecada e se paga.

Tanto é verdade que em Santa Catarina nós vamos ter um *déficit* de R\$ 3 bilhões este ano, portanto, são preocupações e responsabilidades que não podemos fugir, como parlamentar, aqui nesta Casa.

Mas, sr. presidente, diante da solicitação do deputado Leonel Pavan, o tempo está disponível para que ele possa fazer, por mais seis minutos, a sua manifestação.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra pelo restante do tempo do Bloco Social Progressista, o sr. deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Srs. deputados, sras. deputadas.

Permitam-me usar o horário do partido e contrapor o pronunciamento do deputado Dirceu Dresch. Não poderia ser diferente, teria que fazer isto, até porque é o horário dos Partidos Políticos e me incumbiram desta missão, e eu estava me coçando para realmente tentar responder.

(Passa a ler.)

"A queda de Fernando Collor de Mello, sacramentada pelo Congresso Nacional e sob a mais estrita legalidade constitucional em 1992, é até hoje lembrada como uma referência da pujança que a nossa democracia alcançou após duas sofridas décadas de domínio ditatorial. Naquela época, o Partido dos Trabalhadores esteve na linha de frente dos protestos pelo *impeachment*, ao lado de outras legendas políticas e entidades como a União Nacional dos Estudantes, a Ordem dos Advogados do Brasil e a Associação Brasileira de Imprensa. Mereceram aplausos e passaram à história os que viram em Collor de Mello ações ou omissões caracterizadas como crime de responsabilidade.

Nos anos seguintes, durante os dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso, o PT igualmente liderou manifestações cujo mote era 'Fora FHC e o FMI', em referência ao Fundo Monetário Internacional. Um direito legítimo, desde que exercido pelas vias institucionais, daqueles que

viam também na gestão tucana indícios que poderiam levar à saída de Fernando Henrique Cardoso do Planalto, embora a mobilização não ter criado ambiente político propício a que se chegasse ao *impeachment*, como aconteceu com Collor.

A história se repete agora; à medida que o escândalo das propinas da Petrobras vai ficando mais e mais cabeludo, vários grupos, não necessariamente vinculados a partidos políticos, têm percorrido ruas de várias capitais brasileiras com o refrão 'Fora Dilma', como o PT fazia no passado, Fora Collor, Fora FHC. Agora é Fora Dilma. Um novo protesto está marcado para este sábado. A reação do PT e da própria presidente a essas manifestações, no entanto, deixa evidente uma incoerência em relação à visão que o partido tinha das mobilizações que protagonizou no passado. Pois fazia as mesmas, e estas mesmas os levaram para o poder.

O adjetivo 'golpista', mais usado nesses casos ao PT, não se refere apenas aos verdadeiros golpistas, aqueles, felizmente, uma minoria, que pede um golpe militar que deponha Dilma, mas engloba qualquer um que vá às ruas pelo *impeachment*. Na opinião da presidente, seriam golpistas os que, seja nas tribunas do Congresso Nacional ou nas passeatas. Quem são os golpistas?

Acreditam que a corrupção instalada nos estamentos governamentais seria motivo suficiente para desalojá-la do Palácio do Planalto. Assim pensam muitos. Ainda na semana passada, reunida em Fortaleza com o diretório nacional do PT, Dilma discursou: 'Esses golpistas que hoje têm essa característica, eles não nos perdoam por estar tanto tempo fora do poder'. Em seguida, tentou relativizar a visão autoritária presente na raiz da classificação que dá aos opositores: 'Temos de tratar isso com tranquilidade e serenidade, não podemos cair em nenhuma provocação e não faremos radicalismo gratuito, pois temos a responsabilidade de governar'. Estas as palavras.

O *impeachment* é um instrumento legal e legítimo nas melhores democracias e se aplica aos governantes que cometam crimes de responsabilidade

- isto é, que, no exercício do poder, adotem condutas que atentem contra a Constituição e, entre outros motivos, atentem também contra a probidade administrativa. Assim, não poderá ser visto como golpe se for proposto o *impeachment* da presidente se ficar provado que ela sabia, se beneficiou ou nada fez para conter a corrupção no seio do governo.

Só em 1992 e nos anos Fernando Henrique Cardoso as manifestações populares eram legítimas, agora as manifestações são golpes?"

Queria aproveitar para dizer que quem levou o Brasil à inflação foi Sarney, foi Collor, quem levou o caos a este país, poderíamos dizer outros nomes, e que hoje todos eles são da base do governo. Não dá para ficarmos usando como se fosse golpe as manifestações populares de milhares e milhares de pessoas, ou o Ministério Público quer dar o golpe? A Justiça Federal quer dar o golpe? Tanto aqueles que vão para as ruas, manifestantes, estudantes e outros querem dar o golpe? Quem quer dar o golpe, o Supremo Tribunal Federal? Os juízes federais? Ou é realmente a oposição?

A Oposição é minoria, pois se tem base, as garante, porque até a base, hoje, não defende mais a presidente Dilma.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação do deputado Leonel Pavan. Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PMDB.

Com a palavra, o sr. deputado Manoel Mota, por até 15 minutos.

O deputado Luiz Fernando Vampiro abre mão de parte do tempo, partilhando-o com o deputado Manoel Mota.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores do TVAL e ouvintes da Rádio Digital, visitantes que prestigiam este Parlamento na tarde de hoje.

Queria fazer algumas considerações que entendo importantes. Por que, de repente, a população do

sul de Santa Catarina começou a acreditar com mais força no governo.

E eu que tenho o sétimo mandato nesta Casa, em nem um momento as nossas audiências públicas regionais do Parlamento catarinense tiveram uma participação tão efetiva como agora.

Chegamos em Laguna e encontramos a casa cheia. Fomos a Tubarão e também foi espetacular, e foram aprovados os pleitos da população, tanto de Laguna quanto de Tubarão.

Em Criciúma foi uma loucura, v.exa. estive lá e sabe que estou falando a verdade, porque a população acreditou que o governo vai realizar os pleitos que lá foram elencados. E eu tenho convicção de que vai realizar durante 2016 e 2019, que é o PPA.

E estivemos à noite em Araranguá, discutindo as prioridades, e lá elencamos prioridades importantes. Por que, de repente, a população começa a acreditar e a participar?

Eu quero deixar aqui marcado que nós lutamos uma vida toda pelo porto de Imbituba, e hoje temos um porto de qualidade, triplicando o seu volume de navios que ali atracam, e trazendo um conforto muito grande para a região. Gerando muito emprego, muita renda.

Se passarmos em Imbituba e olharmos para a direita, vemos muitas fábricas. Toda semana vemos a instalação de uma nova fábrica, fruto do porto de Imbituba.

Lutamos uma vida toda para ter um aeroporto regional de qualidade que desse condições para que as empresas lá fossem instaladas e também para que os proprietários pudessem se deslocar para qualquer lugar do país ou até do mundo. Hoje, o aeroporto de Jaguaruna já está operando e, mesmo precisando de mais investimentos, já conta com um grande movimento de passageiros.

Eu ainda respondo processo na Polícia Federal por causa dessa obra, com o fechamento da BR-101 em Laguna das 6h da manhã até às 16h. Outra vez também fechamos a estrada das 9h até às 15h. Em cada um desses fechamentos fui processado. Tivemos que fazer isso umas 50 vezes para obtermos a ordem

de serviço, até que montamos uma estrutura para caminharos 348km. E nesse trajeto éramos esperados, em cada município, pelos vereadores na divisa dos mesmos que se juntavam a nós para a caminhada. Foi extraordinário, foi muito marcante este trajeto percorrido em 24 dias. Não tinha mais lugar para criar calos nos dedos!

O saudoso Luiz Henrique da Silveira, com a habilidade que tinha, conseguiu as assinaturas para fechamos a BR-101 por tempo indeterminado. Só o exército abriria, mas quando lá chegamos fomos recebido pelo governador que nos disse para fazermos o ato, mas que não deveríamos fechar a rodovia, porque já tinha conseguido marcar uma audiência com o presidente da República e com o ministro dos Transportes. Aí não havia razão nenhuma para fechamos novamente a rodovia. E logo tivemos uma audiência com o ministro dos Transportes e com o presidente da República, como tinha-nos prometido o governador.

Na época o presidente da República era o Luiz Inácio Lula da Silva, que assumiu o compromisso de no final do ano, em questão, entregar a ordem de serviço. O que realmente aconteceu, ele veio nos entregar a ordem de serviço aqui em Palhoça. Essa era uma obra fundamental para o sul do estado, porque quando a BR-101 foi duplicada no lado norte, deputado Luiz Fernando Vampiro nós passamos anos sofrendo do lado sul para que também fosse concluída a duplicação. Vejam que o norte do estado cresceu enquanto nós do sul ficamos capengando.

Hoje podemos dizer que BR-101 duplicada, que tem a ponte mais linda do Brasil, que o aeroporto de Jaguaruna e o porto em Imbituba são o tripé do desenvolvimento. Por isso, é que a população acreditou e compareceu nas nossas audiências públicas, acreditando, sim, no governo por conta dessas realizações. E nós evidentemente cumprimos o nosso papel como parlamentar e saímos de lá realizados, porque o objetivo foi alcançado, mesmo faltando muito para as regiões do sul do estado crescer. Mas nós temos uma bancada muito forte,

unida para poder buscar as soluções para o sul e o extremo sul de Santa Catarina.

Então, eu queria aqui fazer esse registro, porque entendo que é importante para o sul de Santa Catarina e estamos cumprindo nossa missão.

Agora cedo o restante do tempo do horário do meu partido para o deputado Luiz Fernando Vampiro.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pelo tempo restante do PMDB, o deputado Luiz Fernando Vampiro, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO - Sr. Presidente, srs. deputados, hoje eu vim aqui registrar na tribuna a mobilização que está acontecendo no sul do estado de Santa Catarina em prol da restauração e revitalização do rio Mãe Luzia, que nasce no município de Treviso, passa por Siderópolis e percorre áreas centrais do município de Nova Veneza, de Forquilha, de Maracajá, com confluência do Rio Araranguá e desemboca efetivamente no mar.

É de conhecimento público que a região sul de Santa Catarina, conhecida como a região carbonífera e composta por 34 municípios, sofreu e sofre impactos ambientais de grande proporção, principalmente pela exploração do carvão mineral compreendido desde os anos de 1960 até efetivamente o presente momento.

Neste período a extração do mineral trouxe relativamente desenvolvimento socioeconômico para o sul de Santa Catarina, fomos considerados já a capital nacional do carvão, mas sofreu impactos ambientais muito fortes, principalmente num quesito muito forte em relação aos nossos recursos hídricos.

O processo de degradação do meio ambiente na região iniciou-se com a atividade no século passado. O processo foi gradativo em virtude do atual descaso das empresas mineradoras aconteceu um problema muito grave em relação ao rio Mãe Luzia: de cada 100 toneladas do carvão extraído na região, 30% é carvão e 70% é rejeito, que se

transforma em poluição do solo, do ar e, obviamente, da água.

Aproximadamente 200 milhões de toneladas de rejeitos de carvão cobrem uma área de cinco mil hectares de terra, antes férteis e produtivas. Ou seja, construímos ao longo desta história um dos maiores passivos ambientais do país. O Decreto Federal n. 85.206/80 considerou essa região carbonífera, área crítica nacional de desastre ambiental. Ações de fiscalização mais rigorosas, principalmente da década passada, começaram a ser realizadas pelos órgãos ambientais, Ministério Público Federal, em inúmeras regiões que estão efetivamente sofrendo um processo de restauração e revitalização. Há uma ação do Ministério Público Federal, onde essas áreas estão sendo recuperadas com mantas, cessando efetivamente essas mais de 200 mil toneladas de pirita, ou seja, não deixando que fossem misturadas a águas e ao solo.

Estive ontem no Ministério Público Federal de Criciúma em uma comitiva com o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Carlos Chiodini; com o presidente da Fatma, Alexandre Waltrick Rates; com o gerente regional da Fatma, Filipe Barchinski da Silva; com a presidente do Fórum Permanente de Recuperação do rio Mãe Luzia, Miriam da Conceição Martins; com o diretor do Parque Científico e Tecnológico da Unesc, Marcos Back, para entregarmos em mãos para o procurador Darlan Airton Dias um plano de ação para restauração e recuperação do rio Mãe Luzia.

Qual o nosso objetivo? Esse projeto que compreende o estudo do impacto e a restauração do mesmo, com educação ambiental, não para crianças, mas principalmente para os moradores e agricultores que margeiam o rio, estaqueamento, enfim, toda essa situação tem um custo aproximado de R\$ 1,2 milhões. Diante disso, fomos até o Ministério Público Federal para fazer um termo de compromisso para que todas as multas oriundas desse seguimento, desse setor produtivo, sejam carreadas, efetivamente, para a Unesc/Iparque, para a realização desse projeto, pois é imprescindível que essas áreas sejam recuperadas.

Esforços estão sendo empregados e pela primeira vez, no momento, as cinco câmaras de vereadores, ou seja, os vereadores que representam a população do município estão engajados neste propósito, em conjunto com o estado de Santa Catarina, com a Fatma, com os prefeitos municipais, com as universidades, num processo de buscar a solução para o rio Mãe Luzia.

Para se ter uma ideia, o rio Mãe Luzia, que é um dos rios com o maior índice de enxofre do país, tem efetivamente ao seu longo, passando por Treviso, Siderópolis...

A seleção do carvão com rejeito de perita era feito desviando o leito natural do rio e fazia a imersão dos produtos numa bacia de decantação. O que ficava flutuando era carvão e o que caía era rejeito, que era jogado ao ar livre e, às vezes, até dentro do rio.

Por isso que a conscientização tem sido uma tônica no processo no sul de Santa Catarina. Mas eu gostaria de registrar essa ação importante ontem da Fatma estadual, da secretaria de Desenvolvimento Econômico, junto com o Ministério Público Federal, para que consigamos avançar na restauração e revitalização do rio Mãe Luzia.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Findo o horário destinado aos Partidos Políticos.

Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0045/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0132/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0173/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Passo à Presidência desta sessão ao deputado Aldo Schneider.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Gostaria de saudar as sras. deputadas e os srs. deputados e agradecer o eminente deputado Padre Pedro Baldissera.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Peço a palavra pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Com a palavra, pela ordem, a deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Quero apenas solicitar a retirada da Moção n. 0097/2015 da pauta de hoje e que seja colocada na pauta de amanhã.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Aldo Schneider) - Será retirada da pauta a Moção n. 0097/2015.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0199/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0200/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0219/2015.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0561/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei Complementar n. 0017/2015, de procedência do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, que altera o piso de vencimento dos servidores do Poder Judiciário.

Ao projeto foi apresentada emenda aditiva.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Tributação e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Passo à Presidência desta sessão ao deputado Gelson Merisio.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Peço a palavra pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Aproveito para cumprimentar os trabalhadores do Judiciário catarinense que tiveram uma longa jornada no reajuste do vencimento e que continuam na caminhada de construir uma política de planos de cargos e salários para esta categoria tão importante para Santa Catarina.

Quero cumprimentar todos e agradecer a perspectiva de podermos votar o Projeto de Lei Complementar n. 0017/2015 no dia de hoje.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Em votação.

Os srs. deputados que votarem "sim" aprovam a matéria e os que votarem "não" rejeitam-na.

(Procede-se à votação secreta por processo eletrônico.)

DEPUTADO ALDO SCHNEIDER	sim
DEPUTADA ANA PAULA LIMA	sim
DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR	sim
DEPUTADO CLEITON SALVARO	sim
DEPUTADO DALMO CLARO	sim
DEPUTADO DARCI DE MATOS	sim
DEPUTADA DIRCE HEIDERSCHIEDT	
DEPUTADO DIRCEU DRESCH	sim
DEPUTADO DR. VICENTE CAROPRESO	
DEPUTADO FERNANDO CORUJA	
DEPUTADO GABRIEL RIBEIRO	sim
DEPUTADO GEAN LOUREIRO	
DEPUTADO GELSON MERISIO	
DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS	sim
DEPUTADO JEAN KUHLMANN	sim
DEPUTADO JEAN LEUTPRECHT	sim
DEPUTADO JOÃO AMIN	sim
DEPUTADO JOSÉ MILTON SCHEFFER	
DEPUTADO JOSÉ NEI ASCARI	sim
DEPUTADO KENNEDY NUNES	
DEPUTADO LEONEL PAVAN	sim
DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI	sim
DEPUTADO LUIZ FERNANDO VAMPIRO	sim
DEPUTADO MANOEL MOTA	
DEPUTADO MARCOS VIEIRA	
DEPUTADO MARIO MARCONDES	
DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK	sim
DEPUTADO MAURO DE NADAL	sim
DEPUTADO NARCIZO PARISOTTO	
DEPUTADO NATALINO LÁZARE	sim
DEPUTADO NEODI SARETTA	sim
DEPUTADO NÍKOLAS REIS	sim
DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA	sim
DEPUTADO PATRÍCIO DESTRO	
DEPUTADO RICARDO GUIDI	sim
DEPUTADO ROMILDO TITON	sim
DEPUTADO SERAFIM VENZON	sim
DEPUTADO SILVIO DREVECK	sim
DEPUTADO VALDIR COBALCHINI	
DEPUTADO VALMIR COMIN	

Está encerrada a votação.

Votaram 26 srs. deputados.

Temos 26 votos "sim" e nenhum voto "não".

Está aprovada a matéria em segundo turno.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0075/2015, de autoria do deputado Leonel Pavan, que denomina Senador Evelásio Vieira a escola da Rede Estadual de Ensino, no município de Blumenau.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Educação, Cultura e Desporto.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Leonel Pavan.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Sr. presidente, quero aproveitar a oportunidade para comentar o projeto. Acho que a escola que vai levar o nome de Senador Evelásio Vieira, sem dúvida nenhuma, faz justiça a uma personalidade tão querida dos catarinenses. Além de ter sido um homem público e senador que representa a região de Blumenau, também foi uma pessoa ligada ao meio de comunicação. Acho que a homenagem que prestamos a ele, emprestando o seu nome a essa escola, é uma homenagem justa à família do querido e saudoso Lavinho.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Antônio Aguiar.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, gostaria de parabenizar a colocação do deputado Leonel Pavan, uma vez que Evelásio Vieira é canoense e fez sua trajetória em Blumenau. Obrigado sr. deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) -
Os srs. deputados que o aprovam permaneçam
como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do
Projeto de Lei n. 0084/2015, de autoria do
deputado Gabriel Ribeiro, que denomina Dorides
Ferraz da Silva o ginásio da Escola de Ensino
Básico Melvin Jones, localizada no bairro Morro do
Posto, no município de Lages.

Conta com parecer favorável das comissões de
Constituição e Justiça e de Educação, Cultura e
Desporto.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos
sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam
como se encontram.

Aprovado.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Peço a palavra
pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) -
Com a palavra, pela ordem, o deputado Antônio
Aguiar.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Gostaria de
anunciar a presença do prefeito de Bela vista do
Toldo, presidente da Amplanorte, o sr. Gilberto
Damaso da Silveira. Agradecemos a presença.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) -
Feito o registro também da Presidência.

Discussão e votação em segundo turno do
Projeto de Lei n. 0092/2015, de autoria do
deputado Antônio Aguiar, que inclui no calendário
oficial de eventos do estado de Santa Catarina a
Festa da Graça, no município de São Francisco do
Sul.

Conta com parecer favorável das comissões de
Constituição e Justiça, de Turismo e Meio Ambiente
e de Educação, Cultura e Desporto.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0095/2015, de autoria do deputado João Amin, que denomina Agapito Martinho de Andrade o elevado que liga a SC-401 à Avenida Luiz Boiteux Piazza.

Ao projeto foi apresentada emenda modificativa.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça, de Transportes e Desenvolvimento Urbano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0115/2015, de autoria do deputado Cesar Valduga, que institui a Semana Estadual do Uso Consciente da Água, no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Turismo e Meio Ambiente.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei n. 0234/2015, de autoria do deputado Manoel Mota, que inclui no calendário

oficial de eventos do estado de Santa Catarina a Tilápia Fest, no município de São Ludgero.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Turismo e Meio Ambiente.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Pedido de Informação n. 0145/2015, de autoria do deputado Serafim Venzon, a ser enviado ao secretário da Administração, solicitando informações acerca das gerências existentes em cada uma das secretarias de Desenvolvimento Regional desde a entrada em vigor da Lei Complementar n. 381/07, que dispõe sobre o modelo de gestão e a estrutura organizacional da Administração Pública Estadual.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência defere de plano os Requerimentos n.s 0750/2015, de autoria do deputado Leonel Pavan; 0751/2015, de autoria do deputado Gean Loureiro; 0752/2015, de autoria do Mauro de Nadal; 0753/2015, de autoria do deputado Mario Marcondes; 0754/2015, de autoria do deputado Marcos Vieira; 0755/2015 e 0756/2015, de autoria do deputado Dr. Vicente Caropreso; 0757/2015, de autoria do deputado Gabriel Ribeiro; 0758/2015, de autoria do deputado Dalmo Claro; 0759/2015, de autoria do deputado Jean Leutprecht; 0760/2015, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 0761/2015, de autoria do deputado Luiz Fernando Vampiro; e

0762/2015, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera.

Esta Presidência também encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 0622/2015, de autoria do deputado Níkolás Reis; 0623/2015, de autoria do deputado Jean Leutprecht; 0624, 0625 e 0626/2015, de autoria do deputado Darci de Matos; 0627/2015, de autoria do deputado Jean Kuhlmann; 0628/2015, de autoria do deputado José Nei Ascari; 0629/2015, de autoria do deputado Dr. Vicente Caropreso; 0630/2015, de autoria do deputado Mauro de Nadal; e 0631/2015 e 0632/2015, de autoria do deputado Dirceu Dresch.

Fim das matérias constantes na pauta da Ordem do Dia.

Esta Presidência, atendendo ao requerimento do sr. deputado Padre Pedro Baldissera e outros srs. líderes, suspenderá a presente sessão por até dez minutos para que possa usar a tribuna o sr. Ilton Pedro Vogt, prefeito de Iporã do Oeste.

Está suspensa a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - (Faz soar a campainha.) Estão reabertos os trabalhos.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Ismael dos Santos, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, quero cumprimentar o ex-deputado, Vânio de Oliveira, que militou nesta Casa por muitos anos. Ele que é um dos fundadores das Comunidades Terapêuticas de Santa Catarina, hoje, vice-presidente da Fecotesc, a Federação Das Comunidades Terapêuticas do estado de Santa Catarina e que também representa a região sul e Santa Catarina.

Seja bem-vindo!

Quero registrar com muita satisfação a nossa sessão de ontem sr. presidente, em Blumenau, em homenagem ao Hospital Santo Antônio, que foi marcada pela belíssima solenidade de homenagem aos 155 anos, dessa instituição filantrópica, fundada pelo dr. Blumenau, que pensando na saúde dos

nossos colonos, na época, imigrantes, fundava em Blumenau o Hospital Santo Antônio, que completa neste mês de agosto, 155 anos. E que ontem, este Parlamento, fez uma merecida homenagem aos seus funcionários, uma família de mais de 700 funcionários, enfermeiros, médicos, colaboradores, enfim, a direção do Hospital Santo Antônio.

Mas, preciso, rapidamente, sr. presidente, fazer aqui o nosso agradecimento ao governador Raimundo Colombo pelo lançamento da segunda fase do Programa Reviver, que o edital público de chamamento conseguiu certificar 82 comunidades terapêuticas em Santa Catarina, pulamos de 70 para 82. Então, quero citar essas comunidades para que a população catarinense, que nos acompanha pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital, possa saber aonde tenha a possibilidade de tratamento, de atenção, ao dependente químico, gratuitamente, numa parceria com o governo do estado. São quase mil vagas oferecidas pelo governo do estado em todas as regiões de Santa Catarina.

Permitam-me fazer, rapidamente, a leitura dessa nominata por ordem alfabética de municípios:

(Passa a ler.)

"Agrolândia, Associação Beneficente Reintegrando Vidas; Alto Bela Vista - Afadeq - Associação dos Familiares e Amigos dos Dependentes Químicos; Araquari, Associação e Ministério Para Restauração da Família; Araranguá, Centro de Reabilitação Humana do Vale do Araranguá - Fazenda São Jorge e Centro de Recuperação em Busca da Serenidade; Balneário Camboriú, Comunidade Terapêutica Luzes da Vida Ltda. e Comunidade Terapêutica Viver Livre; Balneário Piçarras, Adventus - Associação Especializada no Tratamento em Dependência Química e Associação Terapêutica Sítio Caminho Novo; Balneário Rincão, Centro de Recuperação Vida Jovem; Barra Velha, Associação Beneficente Casa do Oleiro; Biguaçu, Instituto Redenção; Blumenau, Centro de Recuperação Nova Esperança e Centro Terapêutico e de Projetos Sócio Educativos Vida; Braço do Norte, Cervhu - Centro de Reabilitação Vida Humana; Camboriú, Certa - Centro Especializado em Reabilitação de

Toxicômanos e Alcoolistas, Centro de Recuperação Filhos de Israel e Instituto Redenção; Campos Novos, Comunidade Terapêutica São Francisco, talvez a mais nova comunidade terapêutica de Santa Catarina, eu estive lá é um belíssimo espaço; Canoinhas Arad - Associação de Recuperação e Prevenção do Alcoolismo e Outras Drogas; Chapadão do Lageado, Centro de Desintoxicação de Dependentes Químicos e Psicoterapia Alto Vale Ltda.; Chapecó, Casa de Recuperação Nova vida de Chapecó e Centro de Recuperação Reviver; Criciúma, Desafio Jovem de Criciúma, representado pelo deputado Vânio de Oliveira, que acabei de citar; Curitiba, Cravi - Casa de Recuperação Água da Vida; Florianópolis, Associação de Assistência Social e Educacional Liberdade e O Centro de Apoio a Vida Casa do Oleiro; Gaspar, Desafio Jovem Monte das Oliveiras e Novo Rumo Casa de Recuperação; Içara, Associação Deus Está Aqui e Cetrad - Centro de Tratamento de Adiquições; Imaruí, Amigos do Estado de Santa Catarina; Imbituba, Associação Beneficente Ebenezer de Imbituba e Ponto de Apoio Despertar Jovem; Itajaí, temos talvez a cidade com o maior número de comunidades terapêuticas filiados ao Programa Reviver, Centro de Recuperação Conviver, uma comunidade feminina, Centro de Recuperação da Paciência Vale Ebenezer, Centro de Tratamento Alternativo Pró-vida, Comunidade Terapêutica Maranata e Comunidade Terapêutica Nova Vida; Itapema, Associação Acolher; Ituporanga, Centro de Recuperação Nova Esperança, que também é ligado a ala feminina; Jaguaruna, Centro de Referência e Reabilitação em Dependência de Substâncias Psicoativa - Vida, um belíssimo espaço e conheço muito bem; Jaraguá do Sul, Abvn - Associação Beneficente Vida Nova, Associação Beneficente Novo Amanhã e Casa de Apoio Padre Aloisio Boeing; Joinville, Aprat - Associação Para Recuperação de Alcoólatras e Toxicômanos, Associação Essência de Vida e Comunidade Terapêutica Rosa de Saron; Lages, Crensa - Centro de Recuperação Nossa Senhora Aparecida; Laguna, Amatre - Associação Mão Amiga - Terapia e Recuperação e Associação Centro de

Recuperação Integração Social e Cultural de Laguna - Projeto Ágape Vida; Mafra, Atena - Associação Terapêutica Novo Amanhecer; Meleiro, Associação Beneficente Monte Sinai; Nova Trento, Instituto Terapêutico Desafio Jovem de Nova Trento; Nova Veneza, Cerluz - Centro de Recuperação Luz no Vale; Palhoça, Cerene - Centro de Recuperação Nova Esperança, Cevahumos - Centro de Valorização Humana, Moral e Social, Dignhus - Ong Pro Dignidade Humana, Solidariedade e Defesa do Meio Ambiente e Instituto Passo a Passo no Caminho; Paraíso, Comunidade Terapêutica Monte Moriá; Pescaria Brava, Associação Centro de Recuperação e Integração Social Desafio Jovem Monte Ararat; Porto União, Fundação Hermon, ligada ao movimento da maçonaria; Praia Grande, Associação Anti-Álcool e Dependência Química de Apoio às Famílias do Extremo Sul Catarinense; Rio Negrinho, Acepred - Associação Centro Especializado em Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos; Rodeio, Comunidade Terapêutica Beth Hayötser e Associação Beneficente Cultural e Filantrópica Vida Nova; Santo Amaro da Imperatriz, Instituto Vó Maria; São Bento do Sul, Centro de Recuperação Nova Esperança, belíssimo espaço também com 70 vagas, 10 financiadas pelo programa Reviver; São Francisco do Sul, Casa de Recuperação e Reintegração Família Agape e Comunidade Terapêutica Kairós; São João Batista, Comunidade Bethânia e Comunidade Terapêutica Espírito Santo; São José, Nurrevi - Núcleo de Recuperação e Reabilitação de Vidas; Siderópolis, Comunidade Terapêutica Acolhedora Rosa de Saron; Treviso, Programa Institucional Aluno Aprendiz; Tubarão, Comunidade Terapêutica Reconstruir Vidas e Instituição Evangélica Desafio Jovem Cristo é a Solução; Vidal Ramos, Centro de Recuperação à Vida; Videira, Comunidade Terapêutica São Francisco, que também conheço muito bem."

Portanto, fechando, srs. deputados, 82 comunidades terapêuticas que a partir da última sexta-feira já estão acreditadas, e este é o termo deputado Manoel Mota do Programa Reviver, podendo financiar até dez vagas por comunidade no valor de

R\$ 1.000,00 *per capita* o mesmo valor que é pago pela Senad - a Secretaria Nacional de Política Sobre Drogas -, que tem também parcerias com comunidades no estado de Santa Catarina.

Nós estamos ainda acompanhando a Fapesc e a Fapeu que fazem esta gestão do Programa Reviver. E algumas comunidades que não preencheram os requisitos que estão tentando preencher como o CND, alvarás de funcionamento, enfim, esperamos ampliar para pelo menos 90 comunidades em todo o estado de Santa Catarina sendo financiadas pelo governo do estado. Lembrando que já está depositado no Fundo Social R\$ 10 milhões para que o programa possa ser tocado pelos próximos dez meses.

Eu quero parabenizar a Fapesc e a Fapeu pelo trabalho do edital público, pelo gerenciamento, avaliação, os critérios estabelecidos para o credenciamento destas comunidades. Lembrando que elas têm que ter um ano de funcionamento, podem abrigar até dez vagas acreditadas pelo Programa Reviver, e o mais importante, todas adequadas ao novo marco regulatório das comunidades terapêuticas no Brasil que tipifica o tipo de tratamento, são comunidades de adesão espontânea, portanto, de portão aberto, o acolhido pode interromper o seu tratamento a qualquer momento. Geralmente estas comunidades trabalham com um programa terapêutico que vai de seis a nove meses e eu quero me congratular com a primeira fase. Foram 12 meses do programa com aproximadamente sete mil jovens acolhidos no estado de Santa Catarina.

Santa Catarina passa também deputado Cleiton Salvaro a ser referência para o Brasil. E iniciou juntamente com o deputado Altair Guidi, em Criciúma o primeiro desafio jovem, com o deputado Vânio de Oliveira, e nesses 40 anos de história conseguimos esse grande avanço e mais essa conquista, o Reviver II.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - O próximo orador inscrito é o sr.

deputado Jean Leutprecht, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JEAN LEUTPRECHT - Sr. presidente e srs. deputados, sras. deputadas, cumprimento os telespectadores da TVAL e a todas as pessoas que nos acompanham na tarde de hoje.

O primeiro destaque que gostaria de fazer, lembrando que hoje é o Dia do Advogado, e que nós temos nas bancadas partidárias desta Casa, a maior delas, que é formada por doze advogados, pessoas que estão atuando ou não, mas representam a categoria e que fazem um grande trabalho em prol da democracia e das questões da Justiça.

Gostaria também de destacar o trabalho realizado por esta Casa nas audiências regionalizadas que trataram do Orçamento de 2016 e também do PPA, como já foi destacado pelo deputado Manoel Mota, e que nós tivemos o prazer de acompanhar algumas delas, a primeira delas, ainda, alguns dias antes de tomar posse como deputado, em Jaraguá do Sul, quando tivemos uma experiência muito gratificante na última quinta e sexta-feira passada quando pudemos acompanhar as audiências que aconteceram nos municípios de Laguna, Tubarão e Criciúma. Conseguimos constatar e ficar muito contentes com a bancada do sul, que esteve presente de uma maneira coesa e muito representativa. E faço menção ao deputado Manoel Mota, grande liderança do sul do estado, como também aos deputados Ricardo Guidi, Cleiton Salvaro que estiveram participando dessas audiências, sem dúvida nenhuma levando as demandas da população que são sempre muito importantes para a elaboração de qualquer orçamento.

Quero parabenizar a bancada do sul que esteve presente e em Criciúma chegamos a ter oito deputados da região sul e mais oito deputados de outras regiões de Santa Catarina. Então, quero destacar este grande trabalho realizado e que essas demandas possam, amanhã ou depois, quando o governo estiver encaminhando o projeto do Orçamento para esta Casa, realmente ser contempladas mostrando a importância de todo trabalho realizado.

Quero destacar também a equipe técnica desta Casa que acompanhou todas as 32 audiências regionais e que fez um grande trabalho, mobilizando, fazendo a sua função de relatoria e também do acompanhamento das ações.

Eu quero deixar aqui, na qualidade de deputado, meus cumprimentos a toda a equipe da Casa que esteve participando de todos esses eventos e que são muito importantes para Santa Catarina. Vou apenas tomar como referência as demandas que foram apresentadas na reunião que aconteceu em Jaraguá do Sul - região que eu tenho uma relação mais próxima até por ocupar uma função naquela administração -, em que a principal delas, e isso que nós também estamos fazendo um levantamento junto ao setor direcionado, é a questão da melhoria na infraestrutura das escolas estaduais que, na minha região, a região leste/norte, hoje tem uma necessidade muito grande de uma revitalização, e essa foi a principal demanda apresentada na reunião do Orçamento Regionalizado.

Na sequência, a mobilidade, que foi outro assunto bastante destacado; a questão dos recursos para os custeios dos hospitais e também o desassoreamento da Bacia do Rio Itapocu, que nos causa alguns transtornos em períodos de chuva e que nós temos a necessidade de buscar saída para esses problemas.

Então, gostaria de ratificar mais uma vez essas demandas e gostaria que no Orçamento do estado conseguíssemos incluir recursos para que possamos também sermos atendidos.

Por último, mas não menos importante, gostaria também de lembrar que na data de hoje, Padre Pedro Baldissera, comemoramos o dia do estudante. É um dia importante, é um dia em que a União Nacional dos Estudantes, a UNE, completa este ano 78 anos de luta e história, e é um veículo de lutas sociais e que foi fundamental em diversas conquistas nos movimentos estudantis brasileiro. Todos nós acompanhamos o trabalho da UNE, hoje, com 78 anos e sabemos da sua importância no processo democrático. Uma das bandeiras que foram trabalhadas nesse período foi a questão da

gratuidade do ensino nas instituições públicas, a histórica defesa do patrimônio nacional, como a campanha *O Petróleo é Nosso*, que foi encampada pela entidade de 1946 a 1953, quando foi fundada a Petrobras. A UNE foi fundamental na resistência a ditadura militar e na redemocratização do Brasil. Segue na vanguarda da defesa e da democracia do nosso país.

Por isso, sr. presidente, gostaria de mais uma vez aqui destacar o grande trabalho e lembrar que no dia do estudante nós temos aqui muitas coisas a serem melhoradas na questão da educação. Estaremos nos próximos dias discutindo o Plano Estadual de Educação. Eu participei na cidade de Canoinhas, na manhã de ontem, juntamente com os deputados Valdir Cobalchini e com o deputado Antônio Aguiar, da audiência pública. Tenho certeza que até o mês de setembro, quando será votado o Plano Estadual de Educação, teremos condições de realmente fazer um grande papel e aprovar uma lei tão importante para o nosso estado. Aproveitando, inclusive, a presença de v.exa., deputado Ismael dos Santos, tivemos ontem na audiência pública e a sua preocupação, que também é nossa, não foi discutida, a reunião foi pautada em cima das questões educacionais, de estrutura da Educação em si.

Então, é importante que isso também aconteça porque o plano foi bastante discutido inicialmente nas bases e agora com esse retorno estaremos em Blumenau, na próxima segunda-feira, onde farei questão de estar para aprender com v.exa. e com todos que estarão participando, porque sei da importância desse Plano Estadual de Educação e como professor de Educação Física quero fazer o melhor para o nosso estado.

Então, neste período curto que estarei à frente como deputado, terei o privilégio e a honra de votar esse plano tão importante para Santa Catarina e tenho certeza de que com sua experiência, de todos os deputados que estão aqui presentes será muito importante para que possamos aprimorar esse plano que é fundamental para transformarmos o município, o estado e o país.

Então, quero aqui deixar o meu registro e esperamos realmente dar muita atenção, nesse caso aqui o Dia do Estudante, mas também no Plano Estadual de Educação.

Obrigado, deputado Padre Pedro Baldissera.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação do deputado Jean Leutprecht.

Inscrito para falar o sr. deputado Leonel Pavan, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Querido amigo, deputado Padre Pedro Baldissera, que preside a sessão neste momento, quero aqui dizer que gostaria de ter feito este pronunciamento antes, porque é uma colocação referente ao trabalho que está sendo feito com o saneamento do nosso estado de uma verba do banco Jica, mas fui chamado pelo meu partido para que eu falasse sobre o pronunciamento do deputado Dirceu Dresch do qual tenho todo respeito e admiração por seu um grande parlamentar e corajoso, inclusive.

Fui obrigado a usar da tribuna no horário dos Partidos Políticos para dizer que o PSDB não é um partido golpista, se não fica alguém dizendo alguma coisa que tudo agora é golpe, e esses jovens de 16, 17, 18, 20, 22 anos não se recordam que no passado, o mesmo processo sofreu Fernando Collor de Mello e também Fernando Henrique Cardoso, que correram para as ruas pedir que saíssem, como saiu Fernando Collor de Mello, porque se comprovou o envolvimento dele. E, hoje, Fernando Collor de Mello apoia o governo Dilma Rousseff. No entanto, pediu fora FHC, e, claro, que vim aqui muito rapidamente, em seis minutos que me sobraram, tive que fazer a leitura de um pronunciamento que estava na gaveta esperando o momento exato para responder. Mas acabei fazendo um pronunciamento muito rápido e tentando colocar todas as palavras, mas não consegui explicar para o telespectador, para todos os deputados, que não é bem assim o que estão falando.

Hoje, Fora Dilma é golpe; no passado, Fora FHC era justo, não é?! Mas cada momento é um momento, este é um novo processo, e nós esperamos apenas que se faça Justiça.

Aliás, Fernando Henrique Cardoso disse numa entrevista que, por enquanto, a presidente Dilma é uma pessoa honrada. Veja como nós temos um ex-presidente que não faz acusações por acusações. Enquanto não se prove o contrário, não há nada contra ela. Que justiça seja feita.

Então, tem que respeitar um homem com cabelos brancos e uma história, como Fernando Henrique Cardoso. E mais, há poucos dias o Lula disse que a pecha de partido corrupto vai ser difícil o PT apagar. E mesmo o próprio Lula procurou Fernando Henrique Cardoso para uma conversa. Fernando Henrique Cardoso respondeu que não havia problemas, que poderiam conversar, mas publicamente.

Encerrando esse fato, que era dessa forma que deveria explicar, mas acabei lendo um pronunciamento, e, muito na correria, acabei não dando as devidas explicações como deveria.

Aqui nós nos damos bem, temos um bom relacionamento com os parlamentares, mas, na missão de partidário e coordenador do meu partido do sul do Brasil, não poderia deixar essa coisa no ar, que a oposição estivesse tentando preparar um golpe para tomar as rédeas do governo brasileiro. Ao contrário, nós estamos preparando é para assumirmos legitimamente. Isso, com certeza, nós faremos num futuro bem breve.

(Passa a ler.)

"Senhores deputados, Santa Catarina está recebendo duas delegações estrangeiras das agências de fomento que estão financiando melhorias no saneamento do estado. Hoje iniciou a visita técnica da equipe econômica da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), que veio ao Brasil avaliar o posicionamento e as estratégias financeiras da Casan.

Ontem, segunda-feira, dia 10, a delegação da Agênc - iniciou por Florianópolis uma série de visitas técnicas e de avaliações de projetos. O

pacote de 32 obras permitirá que Santa Catarina passe da cobertura atual de coleta e tratamento de esgotos de 19,6% para 47,6% - quando o estado deve estar entre os quatro principais do *ranking* nacional de saneamento." Vocês estão vendo aqui que estou defendendo o governo atual. Estou enaltecendo este governo, mas logo explico.

(Continua lendo.)

"O contrato entre a Casan e Jica, assinado, por mim, no Japão, em 2010, quando governador do estado, prevê investimentos de R\$ 404 milhões em projetos de esgotamento sanitário no litoral, nas cidades de Florianópolis, Barra do Sul, Bombinhas e Piçarras. A expectativa da Casan é de que ainda em agosto seja oficializado o investimento para Piçarras, e em setembro sejam abertos os editais para o projeto de esgotamento sanitário de Ingleses e de ampliação da Estação de Tratamento de Esgotos do Saco Grande, ambos na Capital. Amanhã, quarta-feira, a equipe japonesa estará em Bombinhas e Barra do Sul, cidades cujas obras de esgoto estão em andamento."

Eu uso a tribuna neste momento para dizer que estão falando aqui que os investimentos para saneamento são para essa região. E quando digo que vamos passar de 19,6% para 47,6%, temos é que aplaudir os governantes, ou seja, aplaudir o atual presidente da Casan e outros que passaram, mas também temos que aplaudir os ex-governadores, pois tudo isso começou no governo de Luiz Henrique da Silveira, que manteve o contato com o Japão. Mas quando fui governador fiz uma viagem recorde. Fui para Tóquio e levei, entre ida e volta, em cinco dias, fiquei em Tóquio menos de seis horas, pois só fui lá para assinar o convênio desses R\$ 400 milhões para o saneamento em Santa Catarina e voltei logo em seguida, porque eu tinha uma obra para ser entregue em Chapecó, a maior escola do estado de Santa Catarina, que estava paralisada por quase dois anos.

É preciso que isso seja colocado na história. Não fui convidado para nenhuma dessas visitas, nem para o lançamento dessas obras de saneamento. Mas não há problema nisso. Aquilo que passou, passou.

Quero apenas deixar registrado aqui que só será possível passarmos do índice de 19,6% para 49,6% no *ranking* de saneamento graças ao início das obras que foi feito com Luiz Henrique da Silveira e graças a minha viagem a Tóquio realizada em tempo recorde para assinar com o banco Jica esse convênio para o estado de Santa Catarina. E após mais de quatro anos estamos vendo os resultados positivos. Hoje, o governador Raimundo Colombo e a sociedade catarinense estão colhendo os frutos de tudo aquilo que foi planejado no passado.

Quero aproveitar para cumprimentar o presidente Valter Gallina, que certamente, com competência, envolvimento e uma equipe capaz, não só está dando andamento as obras, mas projeta também novos investimentos. Da mesma forma, quero cumprimentar o governador Raimundo Colombo por fazer Santa Catarina chegar a ser um dos primeiros estados do Brasil no quesito saneamento em função de um recurso proveniente de um convênio que nós assinamos no Japão com o banco Jica. E quem merece os parabéns é o povo deste estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, o próximo orador inscrito, o sr. deputado Serafim Venzon.

(Pausa)

O Sr. Deputado Serafim Venzon declina da palavra.

Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo deputados que queriam fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.